

A Holanda tenta manter o passado

HAIA — Cercados por milhares de prédios seculares e paisagens pitorescas, os holandeses vêem-se pressionados entre a História e o progresso. Para preservar ao menos algumas coisas da atmosfera do passado, tanto por motivos históricos como turísticos, o governo criou, em 1961, o Departamento de Preservação de Monumentos, mas seus peritos têm de enfrentar uma série de obstáculos para a realização de sua tarefa.

Desde sua criação, historiadores de arte percorreram todas as ruas do país, e, depois, todas as estradas secundárias, para registrar não apenas os edifícios historicamente mais importantes, mas também as paisagens, fazendas e moinhos de vento que tivessem alguma significação em termos de passado. Até agora, 40 mil monumentos estão catalogados, inclusive áreas inteiras, como os canais, e as casas do século XVII do centro de Amsterdã.

Para preservar os monumentos, a lei só permite obras em seu exterior quando se trata de restaurações de acordo com o projeto original. Em

alguns casos, o interior dos monumentos também é catalogado. Para a restauração, o Departamento de Preservação, que tem um fundo de recursos da ordem de 75 milhões de cruzeiros anuais, auxilia os proprietários, pagando 30 por cento das despesas, a província arca com outros 30 por cento, a cidade com 10 por cento e o proprietário com os restantes 30. As despesas com a modernização do interior ficam inteiramente a cargo dos proprietários. Mas o Departamento precisaria de pelo menos o dobro do seu orçamento atual para a restauração de todos os monumentos catalogados.

Inicialmente, os monumentos tinham de ter data anterior a 1850 para serem catalogados, mas agora basta que tenham 50 anos de idade, o que significa acréscimos anuais na lista. As novas inclusões na relação de monumentos de Amsterdã incluem aquele que é considerado um dos prédios de apartamentos mais feios da cidade, porque é um exemplo impar do estilo arquitetônico de seu tempo.